

1 CORÍNTIOS 6.12-20 E O ESTILO DIATRÍBICO

*João Paulo Thomaz de Aquino**

RESUMO

A afirmação principal deste artigo é que 1 Coríntios 6.12-20 foi escrito por Paulo em um estilo diatríbico. A primeira seção expõe vários problemas hermenêuticos relacionados ao texto, dividindo-os em cinco áreas: o evento histórico que motivou Paulo a escrever esse texto; o contexto de 1Coríntios 5–6; a estrutura interna de 6.12-20; o problema com respeito aos slogans e à interpretação de 1Co 6.18. A segunda seção do artigo apresenta as bases para a afirmação de que Paulo escreveu esse trecho em estilo diatríbico. Na terceira seção o fato de que Paulo escreveu 1Co 6.12-20 como uma diatribe é considerado com relação aos problemas hermenêuticos levantados na primeira seção.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo; Primeira Epístola aos Coríntios; 1 Coríntios 6.12-20; Diatribe.

INTRODUÇÃO

1 Coríntios 6.12-20 já foi chamada de “complicada”¹, “uma das passagens mais difíceis no corpus paulino”², “desarticulada, obscura e incompleta”³,

* O autor é professor assistente de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (São Paulo). É mestre em Antigo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (2007), mestre em Novo Testamento pelo Calvin Theological Seminary (2009) e ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil.

¹ FISK, Bruce N. ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ as body violation: the unique nature of sexual sin in 1 Corinthians 6.18. *New Testament Studies*, Cambridge, v. 42, p. 540-558, 1996, p. 540.

² ROSNER, Brian S. Temple Prostitution in 1 Corinthians 6:12-20. *Novum Testamentum*, Leiden, v. 40, n. 4, p. 336-351, 1998, p. 336.

³ HÉRING, Jean. *The First Epistle of Saint Paul to the Corinthians*. London: Epworth, 1962, p. 47.

“imprecisa, extravagante e incoerente”.⁴ É uma passagem paulina de difícil compreensão, que tem sido um constante alvo dos estudiosos do Novo Testamento. Desde 1990, pelo menos vinte textos acadêmicos foram produzidos com o objetivo de resolver algum problema hermenêutico dessa passagem.⁵ Entretanto, apesar desse esforço concentrado nenhum desses problemas foi unanimemente resolvido até agora. O presente artigo pretende continuar o diálogo a respeito dessa passagem, contribuindo para a sua compreensão, ao defender que Paulo escreveu o texto em estilo diatríbico.

Há cinco problemas principais na interpretação desse texto. O primeiro problema pode ser detectado quando alguém tenta encontrar entre os estudiosos uma resposta para a questão fundamental: “Qual é o assunto de 1 Coríntios 6.12-20?” Ou, para colocar em outros termos, que tipo de *πορνεία* (*porneia*) está acontecendo na comunidade cristã de Corinto? Há mais do que cinco respostas diferentes. O segundo problema está na estrutura interna do texto. O

⁴ BURKILL, T. A. Two into One: The Notion of Carnal Union in Mark 10:8; 1 Cor 6:16; Eph 5:31. *Zeitschrift für die Neutestamentliche Wissenschaft*, Berlin, v. 62, p. 115-120, 1971, p. 118, 120.

⁵ FIORE, Benjamin. Passion in Paul and Plutarch: 1 Corinthians 5-6 and the Polemic against Epicureans. In: BALCH, David L.; FERGUSON, Everett; MEEKS, Wayne A. (Org.). *Greeks, Romans, and Christians: Essays in Honor of Abraham J. Malherbe*. Minneapolis: Fortress, 1990, p. 135-143; PORTER, Stanley E. How should *κολλώμενος* in 1 Cor 6,16.17 be Translated? *Ephemerides Theologicae Lovanienses*, Leiden, v. 67, n. 1, p. 105-106, 1991; ETCHEVERRÍA, Ramon, Trevijano. A propósito del incestuoso (1 Cor 5-6). *Salmanticensis*, Salamanca, v. 38, n. 2, p. 129-153, 1991; OMANSON, Roger L. Acknowledging Paul's Quotations. *The Bible Translator*, v. 43, p. 202-213, 1992; FAUCONNET, Jean-Jacques. La Morale Sexuelle chez Sant Paul. *Bulletin de Littérature Ecclésiastique*, Toulouse, v. 93, p. 359-378, jan./dec. 1992; KIRCHHOFF, Renate. *Die Sünde gegen den eigenen Leib: Studien zu porne und porneia in 1 Kor 6,12-20 und dem sozio-kulturellen Kontext der paulinischen Adressaten*. Studien zur Umwelt des Neuen Testaments 18, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1994; ROSNER, Brian S. *Paul, Scripture and ethics: a study of 1 Corinthians 5-7*. Leiden: E. J. Brill, 1994; DODD, Brian J. Paul's Paradigmatic 'I' and 1 Corinthians 6.12. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 18, n. 59, p. 39-58, 1995; GRAVROCK, Mark. Why Won't Paul Just Say No? Purity and Sex in 1 Corinthians 6. *Word and World*, Saint Paul, v. 16, n. 4, p. 444-455, 1996; DEMING, Will. The Unity of First Corinthians 5-6. *Journal of Biblical Literature*, Atlanta, v. 115, n. 2, p. 289-312, 1996; FISK, ΠΟΡΝΕΥΕΙΝ as body violation, p. 540-58; WINTER, Bruce W. Gluttony and Immorality at Élitist Banquets: The background to 1 Corinthians 6:12-20. *Jian Dao*, v. 7, p. 77-90, 1997; ROSNER, Temple Prostitution, 336-351; GOULDER, Michael D. Libertines? (1 Cor 5-6). *Novum Testamentum*, Leiden, v. 41, n. 4, p. 334-348, 1999; MOXNES, Halvor. Asceticism and Christian Identity in Antiquity: A Dialogue with Foucault and Paul, *Journal for the Study of the New Testament*, v. 26, n. 1, p. 3-29, 2003; ØKLAND, Jorunn. Sex Slaves of Christ: A Response to Halvor Moxnes. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 26, n. 1, p. 31-34, 2003; RICHES, John. Asceticism and Christian Identity in Antiquity: A Response. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 26, n. 1, p. 35-38, 2003; SMITH, Jay E. The Roots of a 'Libertine' Slogan in 1 Corinthians 6:18. *Journal of Theological Studies*, Oxford, v. 59, n. 1, p. 63-95, 2008; BURK, Denny. Discerning Corinthian slogans through Paul's use of the diatribe in 1 Corinthians 6:12-20. *Bulletin for Biblical Research*, Littleton, v. 18, n. 1, p. 99-121, 2008. GUPTA, Nijay K. Which "Body" Is a Temple (1 Corinthians 6:19)? Paul beyond the Individual/Communal Divide. *Catholic Biblical Quarterly*, Washington, v. 72, n. 3, p. 518-536, 2010.

terceiro problema hermenêutico diz respeito à estrutura e coerência do contexto próximo, os capítulos 5-6. O quarto assunto problemático está relacionado aos chamados “slogans” coríntios, sua origem e extensão. O quinto problema, relacionado ao anterior, diz respeito ao verso 18. Em que sentido “todo pecado é fora do corpo”? E em que sentido *porneia* é um pecado contra (ou em) o próprio corpo de alguém? Qual é o significado de corpo em 1Co 6.18? Deve a afirmação *πᾶν ἀμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν* (“qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”) ser interpretada como outro slogan coríntio?

A tese principal deste artigo é que 1Co 6.12-20 foi escrito em estilo diatríbico. Detectar o estilo diatríbico pode resolver ou pelo menos lançar alguma luz sobre os problemas hermenêuticos dessa passagem. Assim, a primeira seção do artigo apresenta o debate atual sobre 1Co 6.12-20; a segunda seção expõe as bases sobre as quais se defende que Paulo utilizou uma diatribe, e a terceira seção mostra como essa proposta auxilia na solução dos problemas hermenêuticos dessa passagem.

1. O DEBATE EM TORNO DE 1 CORÍNTIOS 6.12-20

Os estudiosos que escrevem sobre 1Co 6.12-20 têm priorizado os seguintes problemas: o problema coríntio com a *porneia*, a unidade de 1Co 5-6, os slogans coríntios e a interpretação de 1Co 6.18. Pode-se incluir também o problema da estrutura interna da passagem.

1.1 *Porneia*

Que tipo de *porneia* (imoralidade sexual) estava acontecendo na igreja coríntia que motivou o apóstolo Paulo a escrever 1Co 6.12-20? Informações históricas, descobertas arqueológicas e o desejo de relacionar essa passagem com os capítulos 5-6 têm influenciado essa discussão.⁶ Há alguns anos, a resposta padrão era de que o problema que gerou esse texto é imoralidade no sentido geral e que não havia nenhum problema específico de relacionamento com prostitutas. Gordon Fee chama essa interpretação de “posição padrão”.⁷ Atualmente a “posição padrão” é menos popular e a maioria dos comentaristas e estudiosos da passagem concorda que pelo menos um caso real de prosti-

⁶ Brian Rossner faz uma boa exposição de quatro hipóteses de interpretação para esse problema e apresenta uma quinta. ROSNER, *Temple Prostitution*, p. 336-351.

⁷ FEE, Gordon D. *The First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids: Eerdmans, 1987, 250, nota de rodapé n. 10. Brendan Byrne é um dos estudiosos recentes que adotou a posição padrão: “De fato, há boas razões para crer que 1Co 6.12-20 não foi composto para lidar com casos específicos e fornicação em Corinto, noticiados a Paulo. Tal inferência depende mais da evidência circunstancial provida pela reputação dos coríntios no mundo antigo do que sobre qualquer coisa derivada diretamente do texto. *Sinning against One’s Own Body: Paul’s Understanding of the Sexual Relationship in 1 Corinthians 6:18*. *Catholic Biblical Quarterly*, Washington, v. 45, 1983, p. 614.

tuição estava acontecendo entre os coríntios. A diferença entre os estudiosos contemporâneos está relacionada com que tipo de prostituição estava ocorrendo, prostituição no sentido geral ou prostituição cúltica.

A posição que defende que o problema era o envolvimento com prostitutas culturais foi desenvolvida por Brian Rosner. Ele propõe que o problema é “prostituição em eventos cúlticos de natureza festiva”.⁸ Essa tese está baseada em dados históricos que dão a entender que “os templos pagãos eram como que restaurantes na antiguidade, em que prostitutas eram frequentemente oferecidas,”⁹ e nas evidências internas da carta de que os coríntios estavam participando de refeições cúlticas (1Co 8.1–11.1).

Também baseado em dados históricos e arqueológicos recentes, Bruce Winter defende que *porneia* significa prostituição secular. Ele afirma que “os banquetes privados são o contexto de 1Co 6.12-20 e que entre os participantes estavam homens jovens, solteiros, que eram vistos como tendo atingido a idade de usar a *toga virilis*.”¹⁰ Outros estudiosos defendem reconstruções menos específicas de prostituição secular.¹¹

Há aqueles que pensam que Paulo voltou a tratar do problema de 1Co 5.1-11, sobre o homem que estava possuindo a mulher do próprio pai. Miguens demonstra simpatia por essa interpretação¹² e Kempthorne escreveu um artigo para defender essa hipótese.¹³ Will Deming, no entanto, é quem defende essa interpretação de maneira mais consistente.¹⁴

Raymond F. Collins defende outra hipótese. Para ele não há problema relacionado à prostituição em 1Co 6.12-20, mas tem-se em vista um problema teológico que é expresso por meio do slogan do verso 12. Collins afirma que “a carta de Paulo não dá nenhuma indicação de que os homens cristãos de Corinto estavam de fato se relacionando com prostitutas. O problema sexual de Corinto parece ser bem diferente desse, qual seja, o evitar atividade sexual (7.1).”¹⁵ Assim, a tese de Collins é que “em 6.12-20 Paulo

⁸ ROSNER, Temple Prostitution, p. 337.

⁹ Idem, p. 337.

¹⁰ WINTER, Gluttony and Immorality, p. 79.

¹¹ HAYS, Richard B. *First Corinthians*. Louisville: John Knox, 1997, p. 101; BAILEY, Kenneth E. Paul’s Theological Foundation for Human Sexuality: I Cor 6:9-20 in the light of Rhetorical Criticism. *Theological Review*, Beirut, v. 3, p. 27-41, 1980, p. 38; MURPHY-O’CONNOR, Jerome. *1 Corinthians*. Wilmington: Michael Glazier, 1979, p. 49.

¹² MIGUENS, M. Christ’s “Members” and Sex (1 Cor 6, 12-20). *The Thomist*, Washington, v. 39, p. 42-48, 1975, p. 47-48.

¹³ KEMPTHORNE, R. Incest and the Body of Christ: A Study of I Corinthians VI. 12-20. *New Testament Studies*, Oxford, v. 12, p. 568-574, 1967-68.

¹⁴ DEMING, The Unity, p. 289-312.

¹⁵ COLLINS, Raymond F. *First Corinthians*. Collegeville: The Liturgical Press, 1999, p. 40.

desenvolve uma antropologia teológica em resposta à discórdia coríntia de que tudo é lícito”.¹⁶

1.2 1Coríntios 5-6

Se o problema que originou 1Co 6.12-20 não está claro, também não está claro qual é o fator unificador dos capítulos 5 e 6. Quase todos os estudiosos reconhecem a unidade desses capítulos, mas praticamente cada um tem uma explicação diferente sobre o fator que causa essa coesão. Estruturalmente, muitos estudiosos reconhecem a forma A B A¹⁷ e a coerência léxica desses capítulos.¹⁸ Mas o fato de que tais elementos literários apontam uma unidade estrutural faz aumentar a ansiedade dos estudiosos para encontrar qual é esse princípio unificador. Assim, vários tipos de teorias têm aparecido. Por exemplo, Will Deming defende a unidade relacionando toda a seção com a perícopes de 5.1-11:

1. Um homem cometeu uma ofensa de acordo com as normas da comunidade cristã. 2. A comunidade está dividida. Alguns querem que o homem seja punido; outros não. 3. O primeiro grupo, incapaz de resolver a situação satisfatoriamente dentro da comunidade, leva o homem aos tribunais públicos. 4. Para seu desânimo, eles perdem o caso. 5. O assunto permanece não resolvido dentro da comunidade e é extrapolado pela animosidade resultante da briga judicial. 6. Finalmente, o assunto é relatado a Paulo, que responde em 1 Coríntios 5-6 a uma situação que agora se tornou multifacetada e complicada.¹⁹

Outras hipóteses menos imaginativas também têm sido formuladas. Benjamin Fiori, por exemplo, atribui a unidade ao problema da ambição.²⁰ Gordon Fee diz que uma crise de autoridade é o que está em questão em 1Co 5.1-13; 6.1-11 e 6.12-20.²¹ Hans Conzelmann usou o enigmático termo “crise de Bios” para dar nome aos capítulos 5-6.²² O’Connor afirma que “cada [seção] fornece uma ilustração concreta da crença coríntia de que nenhuma ação física tem qualquer importância moral (6.18b)”.²³ Richard Hays diz que a disciplina na igreja é o assunto em tela. Ele argumenta que “em 1 Coríntios 5-6 Paulo intima

¹⁶ Idem, p. 41.

¹⁷ KEENER, Craig S. *1-2 Corinthians*. Cambridge: Cambridge University, 2005, p. 48.

¹⁸ FEE, *First Corinthians*, p. 194-95.

¹⁹ DEMING, *The Unity*, 294. Michael D. Goulder e R. Kempthorne também pensam que esse texto está relacionando ao caso do homem que está se deitando com a mulher do próprio pai. *Libertines?*, 338; *Incest and the Body of Christ*, p. 568-74.

²⁰ FIORE, *Passion in Paul*, p. 137.

²¹ FEE, *First Corinthians*, p. 195.

²² CONZELMANN, Hans. *1 Corinthians*. Philadelphia: Fortress Press, 1975, p. 94.

²³ MURPHY-O’CONNOR, *1 Corinthians*, p. 39.

os coríntios a disciplinarem os membros da igreja cuja atitude compromete a santidade da comunidade.”²⁴ Margaret M. Mitchell define o princípio unificador como o relacionamento daqueles de dentro com os de fora da comunidade.²⁵ A conclusão, portanto, é de que há quase tantas teorias quanto intérpretes.

1.3 Estrutura Interna

Outro problema de 1Co 6.12-20 está relacionado à estrutura interna da passagem. Sobre os limites da perícope, somente uns poucos estudiosos defendem que a mesma deve iniciar antes do verso 12²⁶ e ninguém propõe um final depois de 6.20.

Virtualmente todos os estudiosos reconhecem 6.12-14 como uma unidade. As exceções são Alan F. Johnson, que adota a estrutura 6.12-18 e 6.18-20,²⁷ e Bailey, que propõe uma improvável estrutura quiásmica.²⁸ As maiores diferenças, no entanto, estão relacionadas à estrutura de 6.15-20. Fee e Collins propõem uma divisão dupla: 6.15-17, 18-20.²⁹ Fisk e Garland uma divisão tripla 6.15, 16-18, 19-20.³⁰ Jean Héring e Richard Hays propõem outra divisão dupla com uma quebra no meio do v. 18 (6.15-18a, 18b-20).³¹

1.4 Os “slogans” coríntios

A questão dos slogans coríntios tem sido tema de intenso debate. Nesta seção abordaremos os possíveis slogans dos versos 12 e 13 e na próxima trataremos o verso 18. Um primeiro problema relacionado com esses versos é se o duplo πάντα μοι ἔξεστιν (“tudo me é lícito”) e οὐ τὰ βρώματα τῆ κοιλία καὶ ἡ κοιλία τοῖς βρώμασιν (“os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos”) devem ser considerados como jargões (slogans) dos coríntios ou como palavras paulinas. Um segundo problema diz respeito ao tamanho do slogan do verso 13. Deve a expressão ὁ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει (“mas Deus destruirá tanto estes como aquele”) ser considerada como parte do slogan? Um terceiro problema diz respeito à origem dos slogans.

²⁴ COLLINS, *First Corinthians*, p. 40.

²⁵ MITCHELL, Margaret M. *Paul and the Rhetoric of Reconciliation: An Exegetical Investigation of the Language and Composition of 1 Corinthians*. Louisville: Westminster/John Knox, 1991, p. 112.

²⁶ William F. Orr e James Arthur Walther propõem a seguinte estrutura a partir de 6:9b: 6:9b-11; 12-14; 15-18; 18-20. *1 Corinthians: A New Translation Introduction with a Study of the Life of Paul, Notes and Commentary*. New York: Doubleday, 1976, p. 198.

²⁷ JOHNSON, Alan F. *1 Corinthians*. Downers Grove: InterVarsity Press, 2004, p. 86.

²⁸ BAILEY, Paul’s Theological Foundation, p. 28, 33.

²⁹ FEE, *First Corinthians*, p. 251; COLLINS, *First Corinthians*, p. 240.

³⁰ FISK, PORNEUEIN as body violation, p. 540f; GARLAND, David E. *1 Corinthians*. Grand Rapids: Baker, 2003, p. 223.

³¹ HÉRING, *The First Epistle of Saint Paul to the Corinthians*. London: The Epworth Press, 1962, p. 43; HAYS, *First Corinthians*, p. 101.

A maioria dos estudiosos contemporâneos e várias traduções bíblicas reconhecem o duplo πάντα μοι ἔξεστιν de 1Co 6.12-13 e o τὰ βρώματα τῆ κοιλία καὶ ἡ κοιλία τοῖς βρώμασιν como slogans coríntios.³² O que não está claro é o que se quer dizer pelo uso do termo slogan. Stowers fornece uma das únicas definições: “Por slogan entende-se o moto de certo grupo ou ponto de vista em Corinto, ou pelo menos algo que Paulo está usando para representar suas posições e atitudes.”³³ Essa definição abre a possibilidade de se entender o slogan como um recurso usado por Paulo para definir as posições dos coríntios e não necessariamente expressões usadas literalmente pelos cristãos coríntios. Nesse sentido são muito úteis os critérios de Conzelmann para detectar uma citação, conforme sintetizados por Roger L. Omanson.³⁴

Contra a corrente, Brian Dodd, em um artigo muito bem escrito, afirma que em vez de um slogan coríntio, 1Co 6.12-13 é uma afirmação do tipo “eu”.³⁵ Dodd fornece exemplos de outras afirmações do tipo “eu”, como 1Co 5.12 e 10.28-11.1. Em sua conclusão, Dodd afirma que as aspas devem ser retiradas das traduções de 1Co 6.12-20. Para Garland, a expressão não deveria ser considerada como um slogan coríntio, mas como uma máxima comum daqueles dias.³⁶

Vários estudiosos, entretanto, não somente concorrem para uma posição unânime de que os versos 12-13 contém slogans, mas também incluem a expressão ὁ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει (“mas Deus destruirá tanto estes como aquele”) como parte do slogan coríntio, em vez de serem palavras paulinas.³⁷ Sobre o slogan do v. 13, Hays afirma:

³² As versões brasileiras que interpretam claramente tais textos como citações são: NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje), NVI (Nova Versão Internacional), BCNBB (Bíblia da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), BEP (Bíblia Sagrada Edição Pastoral). Para as versões inglesas veja referências em DODD, *Paul's Paradigmatic*, p. 39-58; STOWERS, Stanley K. A ‘Debate’ over Freedom: 1 Corinthians 6:12-20. In: FERGUSON, Everett (Org.). *Christian Teaching: Studies in Honor of LeMoine G. Lewis*. Abilene: Abilene Christian University, 1981, p. 59-71; OMANSON, *Acknowledging Paul's Quotations*, p. 201-213; MURPHY-O'CONNOR, Jerome. *Corinthians Slogans in 1 Cor 6:12-20. Catholic Biblical Quarterly*, Washington, v. 40, p. 391-396, 1978.

³³ STOWERS, *A 'Debate' over Freedom*, p. 70, nota de rodapé n. 4. Mark Gravrock afirma que “‘Todas as coisas me são lícitas’ é um slogan que Paulo está citando dos seus oponentes coríntios, ou ao menos uma abjeção que Paulo imagina que seus oponentes fariam.” *Why won't Paul Just Say No*, p. 444.

³⁴ “Em seu comentário (páginas 108, 109, 140) Conzelmann repara em fatores tais como: (1) o forma como uma afirmação é introduzida, (2) a repetição de uma mesma expressão em outro ponto na carta (1Co 6.12 e 10.23), (3) o uso de vocabulário incomum a Paulo para certos conceitos, e (4) a estranheza de Paulo fazendo uma afirmação tal como ‘nós todos temos conhecimento’ e então a objeção de que ‘nem todos temos este conhecimento’.” OMANSON, *Acknowledging Paul's Quotations*, p. 203.

³⁵ DODD, *Paul's Paradigmatic*, p. 39-58.

³⁶ GARLAND, *1 Corinthians*, p. 226-27.

³⁷ MURPHY-O'CONNOR, *Corinthians Slogans*, 394; GOULDER, *Libertines?*, 342; COLLINS, *First Corinthians*, 250; HAYS, *First Corinthians*, p. 103; STOWERS, *A 'Debate' over Freedom*, 60; JOHNSON, Alan F. *1 Corinthians*. Downers Grove: InterVarsity, 2004, p. 99.

O paralelismo preciso da estrutura esboçada acima, entretanto, sugere fortemente que são os coríntios, e não Paulo, que argumentam que Deus vai destruir os elementos meramente físicos do eu. De fato, uma reflexão momentânea mostrará que esse é necessariamente o modo correto de interpretar a passagem, pois a idéia de que o corpo físico não é importante é exatamente o ponto que Paulo está tentando refutar.³⁸

Outro assunto importante relacionado aos slogans é a sua origem. Héring atribui os slogans aos pensadores livres gnósticos da igreja de Corinto, os quais ensinavam que “nada que diz respeito à vida corpórea tem qualquer importância para a vida espiritual e para o destino da alma.”³⁹ Winter apresenta várias fontes que provam que o conceito de liberdade de 1Co 6.12 era um jargão utilizado de forma abrangente no mundo grego, aplicado às pessoas de condições privilegiadas e poder.⁴⁰ Fiori apresenta alguma evidência sobre um pano de fundo epicureu.⁴¹ Byrne atribui o slogan à concepção coríntia de escatologia.⁴² Vários estudiosos, no entanto, concordam com Garland que o slogan “se ajusta ao ideal cínico-estóico de liberdade”.⁴³ Alguns estudiosos, mesmo que aceitando alguma raiz filosófica, também sustentam que o próprio Paulo pode ter sido quem originou o jargão que estava sendo mal utilizado pelos coríntios.⁴⁴

³⁸ HAYS, *First Corinthians*, p. 103. Outro argumento importante contra a interpretação de 6.18b como paulino é a afirmação teológica de que Deus vai destruir o corpo (literalmente: a barriga). Essa afirmação contém um erro teológico. O próprio Paulo, na mesma carta, apresenta a ressurreição de Cristo como paradigma da ressurreição de todo cristão (1Co 15) e o fato é que Jesus comeu depois de sua ressurreição (cf. Lucas 24 e Atos 1). Assim, afirmar que Deus destruirá a barriga não está de conformidade com a teologia paulina da ressurreição.

³⁹ HÉRING, *First Corinthians*, p. 46.

⁴⁰ “It would seem that there was a long-established convention in the ancient world for people of status and power to base their actions on the fact that ‘all things are permitted’” WINTER, *Gluttony and Immorality*, p. 80.

⁴¹ FIORE, *Passion in Paul and Plutarch*, p. 135-43.

⁴² “Minha tese será de que enquanto os coríntios têm uma escatologia que vislumbra a destruição do corpo – a do universo material – Paulo insiste sobre uma escatologia da ressurreição, algo que não envolve meramente a existência do corpo com valor moral, mas que depende essencialmente do entendimento cristão de Deus. BYRNE, Brendan. *Eschatologies of Resurrection and Destruction: The Ethical Significance of Paul’s Dispute with the Corinthians*. *Downside Review*, Radstock, v. 104, n. 357, p. 388-398, 1986, p. 289. Concordando com Byrne, Rosner afirma: “Alguns cristãos coríntios haviam abraçado um dualismo do tipo corpo/espírito, envolvendo uma concepção baixa do propósito e futuro do corpo, o que abria a porta para a licenciosidade sexual. ROSNER, *Paul, Scripture and Ethics*, p. 129.

⁴³ GARLAND, *1 Corinthians*, p. 27; STOWERS, *A ‘Debate’ over Freedom*, p. 62; HAYS, *First Corinthians*, p. 103.

⁴⁴ HAYS, *First Corinthians*, p. 103; FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, p. 46; ROSNER, *Paul, Scripture and Ethics*, p. 125.

1.5 1Coríntios 6.18

Finalmente, o último problema de 1Co 6.12-20 diz respeito ao verso 18b e c.

1Co 6:18b πᾶν ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν·
(Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo)

1Co 6:18c ὁ δὲ πορνεύων εἰς τὸ ἴδιον σῶμα ἁμαρτάνει.
(mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo)

Deveria 18b ser interpretado como outro slogan coríntio? Se não, qual é o significado dessas palavras paulinas? Em que sentido “qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”? Essa afirmação se ajusta à teologia paulina? E, relacionado a isso, qual é o significado da palavra σῶμα em 18c?

Por causa da dificuldade em entender 18b dentro do contexto da teologia paulina, cada vez mais os estudiosos estão aceitando 18b como outro slogan.⁴⁵ Recentemente, Jay E. Smith escreveu um artigo defendendo essa posição.⁴⁶ Para O’Connor, se interpretada da forma mais simples, a expressão proclama que o corpo “não tem nada que ver com pecado”.⁴⁷

Para aqueles que interpretam 18b como paulino, permanece a necessidade de encontrar um significado aceitável para essa expressão. É isso que Byrne tenta fazer em seu artigo, mostrando que Paulo está aplicando uma distinção judaica ao pecado (contra o corpo). Byrne interpreta corpo de acordo com o significado proposto por Käsemann, como veículo de comunicação.⁴⁸ Sobre *porneia*, Byrne afirma que “nenhum outro pecado envolve o poder de comunicação corporal pessoal de uma forma tão íntima”.⁴⁹ Rosner também discorda que 18b seja um slogan e propõe que, de acordo com o contexto precedente (6.16-17), *porneia* é o único pecado cujos efeitos no corpo são irreversíveis.⁵⁰

2. O ESTILO DIATRÍBICO DE 1 CORÍNTIOS 6.12-20

Tendo apresentado o debate atual em torno de 1Co 6.12-20, o objetivo desta segunda seção é defender que 1Co 6.12-20 foi escrito em um estilo de diatribe. Essa abordagem, como veremos na terceira seção, auxilia na solução de alguns

⁴⁵ KEENER, *1-2 Corinthians*, p. 58; MURPHY-O’CONNOR, *Corinthians Slogans*, p. 391-396; KEMPTHORNE, *Incest and the Body of Christ*, p. 568-74; HAYS, *First Corinthians*, p. 101; OMANSON, *Acknowledging Paul’s Quotations*, p. 206; JOHNSON, *1 Corinthians*, p. 102; SMITH, *The Roots*, p. 63-95; MOULE, C. F. D. *An Idiom Book of New Testament Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1953, p. 196-197.

⁴⁶ SMITH, *The Roots*, p. 63-95.

⁴⁷ MURPHY-O’CONNOR, *Corinthians Slogans*, p. 392.

⁴⁸ BYRNE, *Sinning against One’s Own Body*, p. 608-616.

⁴⁹ BYRNE, *Sinning against One’s Own Body*, p. 613. Brian Rosner provides a list of interpretations to this 6:18b interpreted as Pauline. ROSNER, *Paul, Scripture and Ethics*, p. 144.

⁵⁰ ROSNER, *Paul, Scripture and Ethics*, p. 144.

problemas levantados na seção anterior. Gordon Fee sintetiza essa posição dizendo que “grande parte do problema aqui diz respeito à natureza da argumentação, em que as formas retóricas de Paulo por vezes ditam o modo como a linguagem aparece”.⁵¹ Hays é mais direto ainda: “A linha de raciocínio é um pouco difícil de acompanhar porque Paulo adota aqui um estilo de *diatribe*, em que ele constrói um diálogo imaginário entre si mesmo e os ouvintes coríntios.”⁵²

Rudolf Bultmann, em sua tese de doutorado *Der Stil der paulinischen Predigt und die kynisch-stoische Diatribe* (O estilo da pregação paulina e a diatribe cínico-estóica), tem como objetivo provar que o estilo paulino de pregação (acessado por meio de suas cartas), reproduz inconscientemente o gênero (*gattung*) diatríbico dos cínicos-estóicos.⁵³ Junto com Romanos, as cartas aos coríntios são a principal fonte de exemplos do uso paulino de diatribe. Bultmann constata os seguintes elementos de diatribe em 1Co 6.12-20: o uso de οὐκ οἴδατε (6.15),⁵⁴ o uso da expressão φησὶν (6.16),⁵⁵ o paralelismo antitético (6.12-16)⁵⁶ e as perguntas colocadas em paralelo (6.15s).⁵⁷ Além dessas, Bultmann encontrou outras características de diatribe em 1 Coríntios 5-6: enumeração de substantivos, assíndeto ou frases mal conectadas e listas de vícios (5.11; 6.9s),⁵⁸ sentenças formuladas de maneira ríspida (5.6),⁵⁹ e o uso de citações como conclusões retóricas efetivas (5.13).⁶⁰

Enquanto a dissertação de Bultmann influenciou grandemente os estudos da carta de Paulo aos Romanos,⁶¹ poucos estudiosos têm estudado o estilo diatríbico nas cartas aos coríntios.⁶² O comentário de Hans Conzelmann de

51 FEE, *The First Epistle to the Corinthians*, p. 251.

52 HAYS, *First Corinthians*, p. 101 (grifo meu).

53 Cf. STOWERS, Stanley Kent. *The Diatribe and Paul's Letter to the Romans*. SBLDS 57, Chico: Scholars Press, 1981, p. 17-18.

54 BULTMANN, Rudolf. *Der Stil der paulinischen Predigt und die kynisch-stoische Diatribe*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1910, p. 65.

55 *Ibid.*, p. 67.

56 *Ibid.*, p. 76.

57 *Ibid.*, p. 77.

58 *Ibid.*, p. 70-71.

59 *Ibid.*, p. 94.

60 *Ibid.*, p. 101.

61 Quase todos os comentários reconhecem o estilo diatríbico de Romanos. Além dos comentários, alguns artigos e livros são exclusivamente dedicados a esse assunto. STOWERS, *The Diatribe and Paul's Letter to the Romans*; Idem, “Paul's Dialogue with a Fellow Jew in Romans 3:1-9. *Catholic Biblical Quarterly*, Washington, v. 46, 1984, p. 707-722; PORTER, Stanley E. The Argument of Romans 5: Can a Rhetorical Question Make a Difference? *Journal of Biblical Literature*, Atlanta, v. 110, 1991, p. 655-677.

62 DEMING, Will. A Diatribe Pattern in 1 Cor 7:21-22: A New Perspective on Paul's Directions to Slaves. *Novum Testamentum*, Leiden, v. 37, 1995, p. 130-37; MALHERBE, Abraham J. The Beasts at Ephesus. *Journal of Biblical Literature*, Atlanta, v. 87, 1968, p. 71-80.

1 Coríntios é uma exceção. Várias vezes Conzelmann afirma que Paulo está usando o estilo de diatribe.⁶³ Sobre 1Co 6.12-20 ele afirma: “O estilo de diatribe com o seu οὐκ οἶδατε, ‘não sabeis?’, permanece, mas o tom muda: ele assume uma forma mais firme de argumento.”⁶⁴

Ainda que timidamente, outros estudiosos reconhecem o estilo de diatribe de 1Co 6.12-20.⁶⁵ Para Raymond F. Collins (1999), a retórica paulina nesse texto pode ser definida assim: “Paulo adota o estilo dialógico de diatribe.”⁶⁶ Collins esclarece um pouco esse estilo diatríbico quando afirma: “O diálogo de Paulo é com um suposto interlocutor (cf. 15.35) que argumenta em favor de uma liberdade irrestrita.”⁶⁷

A melhor aplicação do conceito de diatribe em 1Co 6.12-20 vem de Stanley Stowers. Desde a publicação de seu *The Diatribe and Paul's Letter to the Romans*, ele passou a ser reconhecido como um dos principais estudiosos desse estilo retórico depois de Bultmann.⁶⁸ Sobre 1Co 6.12-20 Stowers afirma: “Uma perspectiva completa do que Paulo está fazendo em 6.12-20 só pode ser obtida por meio de uma consideração da forma da passagem. Paulo emprega o estilo da diatribe. Nosso texto é um breve diálogo entre Paulo e um oponente imaginário que provavelmente representa a posição de alguns na igreja coríntia.”⁶⁹ Além das que já foram abordadas, quais são as evidências que suportam a afirmação de que Paulo escreveu 1Co 6.12-20 em um estilo de diatribe?

Visando provar o uso por Paulo do estilo diatríbico em 1Co 6.12-20, serão comparadas algumas características do estilo apresentado nessa passagem com o Ἀρριανου των Επικτητου Διατριβων (Diatribes de Epicteto, por Arriano), ou, como é mais conhecido, Discursos ou Diatribes de Epicteto,⁷⁰ visto que essa obra é considerada uma das melhores representantes do estilo diatríbico.⁷¹

⁶³ CONZELMANN, *1 Corinthians*, p. 49, 72, 73, 79, 86, 104, 108, 126, 162, 270, 280.

⁶⁴ Ibid., p. 108.

⁶⁵ DEMING, *The Unity of First Corinthians*, p. 289-312; MOULE, *An Idiom Book*, p. 196-197. Craig S. Keener embora não use o termo diatribe, está referindo-se à ela quando afirma “Os moralistas empregavam freqüentemente um estilo interativo em que eles colocavam objeções de um interlocutor imaginário, algumas vezes (como em 15.12; Rm 9.19; 11.19) eles apontavam explicitamente para o interlocutor; mas outras vezes (como aqui ou em Rm 3.1-9) eles simplesmente ofereciam e refutavam uma objeção”. *1-2 Corinthians*, p. 57.

⁶⁶ COLLINS, *First Corinthians*, p. 242. Veja também a p. 247.

⁶⁷ Ibid., p. 242.

⁶⁸ SONG, Changwong. *Reading Romans as a Diatribe*. SBL 59, New York: Peter Lang, 2004, p. 2.

⁶⁹ STOWERS, *A 'Debate' over Freedom*, p. 68.

⁷⁰ Estou usando neste artigo a seguinte versão: OLDFATHER, W. A. *Epictetus: The Discourses as Reported by Arrian, the Manual and Fragments*. London: William Heinemann, 1926 (tradução minha).

⁷¹ Cf. SONG, *Reading Romans*, p. 8-10; STOWERS, *The Diatribe*, p. 53-58.

Diálogo com um interlocutor imaginário. A principal característica da diatribe são os diálogos vívidos.⁷² 1Co 6.12-20 apresenta esse diálogo vívido, mas o autor o faz usando a si mesmo como contraparte do diálogo. É possível que Paulo tenha escolhido essa forma para manter a sua tática de usar a si mesmo como exemplo para os coríntios.⁷³ Esse fenômeno não é exclusivo de Paulo. Epicteto também usa esse recurso. Por exemplo, em *Diss* 1.7.14-15 se lê: “O que, então, devo fazer? Aceitar a falácia? E como é isso possível? Bem, deveria eu dizer: ‘Não me soa razoável ceder às premissas’? É, mas isso não é permitido, tampouco.” Outro exemplo interessante, no qual Epíteto usa seu próprio nome, está em *Diss* 1.2.35-37.⁷⁴

Objeções, conclusões falsas e rejeições. Os diálogos vívidos do estilo diatríbico têm o objetivo de criar um diálogo imaginário de um mestre com um interlocutor que se opõe aos seus ensinamentos e chega a conclusões falsas. O objetivo do mestre nesse diálogo é rejeitar e responder a essas objeções e falsas conclusões conduzindo o interlocutor imaginário (e o leitor) a um novo conceito.⁷⁵ Dessa maneira, uma estrutura diatríbica comum pode ser representada assim:

Interlocutor imaginário: conclusão falsa ou objeção⁷⁶

Mestre: rejeição (usando principalmente μη γένοιτο ou ἄλλα)

Mestre: razão para a rejeição

Outras características da diatribe. Do ponto de vista dessa estrutura, várias palavras, expressões e recursos retóricos que Paulo usa em 1Co 6.12-20 passam a fazer mais sentido. Por exemplo, é comum que apareça uma lista de vícios antes de uma “súbita mudança de discurso”,⁷⁷ exatamente como acontece em 6.9-11. Outras características diatríbicas de nosso texto são o uso de οὐκ οἶδατε para introduzir uma razão para a rejeição;⁷⁸ o uso de μη γένοιτο para

⁷² SONG, *Reading Romans*, p. 16.

⁷³ DODD, *Paul's Paradigmatic 'I'*, p. 39-58.

⁷⁴ Ver ainda: *Diss* 1.10.7-8.

⁷⁵ Cf. STOWERS, *The Diatribe*, p. 76. “A diatribe não é uma técnica de instrução em lógica, física etc., mas são discursos e discussões na escola onde um professor empregava o método socrático de censura e protréptica. O objetivo desta parte da instrução não era simplesmente compartilhar conhecimento, mas a transformação dos estudantes, para apontar os erros e curá-los”.

⁷⁶ Stowers define assim: “Uma objeção levanta um problema, contradiz ou faz exceções a algo na linha de argumentação do autor. Uma conclusão falsa indicava quando o próprio autor ou interlocutor faz uma inferência falsa deduzida da posição do autor.” *The Diatribe*, p. 119.

⁷⁷ *Ibid.*, p. 89. Exemplos de listas de vícios em Epíctetos podem ser encontrados em: *Diss* 4.9.5-6; 2.16.45-46; 3.11.1-2; 1.24.1; 4.9.5-6.

⁷⁸ Cf. *Diss* 1.4.16; 1.5.10; 1.12.12; 1.19.5; 2.5.26; 2.8.9-14; 2.6.27; 3.24.31. Ver também STOWERS, *The Diatribe*, p. 89, 99.

introduzir uma rejeição;⁷⁹ o uso de φησίν para introduzir uma citação que funcionará como argumento;⁸⁰ e o uso de imperativos para encerrar uma unidade.⁸¹

Portanto, baseando-se nessas evidências, pode-se afirmar que Paulo escreveu 1 Coríntios 6.12-20 em um estilo de diatribe. A questão a resolver agora é como esse fato influencia a discussão dos demais problemas hermenêuticos da referida passagem.

3. OS PROBLEMAS HERMENÊUTICOS DE 1 CORÍNTIOS 6.12-20 À LUZ DE SEU GÊNERO DIATRÍBICO

A consciência de que Paulo escreveu 1Co 6.12-20 usando o gênero diatríbico não soluciona todos os problemas hermenêuticos do texto, mas contribui para a sua solução.

3.1 *Porneia*

Como o fato de que Paulo escreveu 1Co 6.12-20 em estilo de diatribe pode ajudar a discernir qual era o problema específico que Paulo denomina como *porneia*? Talvez o *Sitz im Leben* comum do estilo diatríbico possa auxiliar de alguma maneira. O *Sitz im Leben* comum das diatribes de Epicteto, Teles e Bion, Musonius Rufus, Dio de Prusa, Plutarco, Máximo de Tiro e Sêneca é a escola filosófica.⁸²

É evidente que não se pode aplicar o mesmo conceito ao texto paulino, visto que seu gênero literário mais básico é o epistolar. Entretanto, considerando que Paulo utiliza um recurso pedagógico comum para dar instruções a respeito de *porneia*, pode-se pressupor que o problema de relacionar-se sexualmente com prostitutas não era tão disseminado na comunidade cristã de Corinto. A implicação de defender um estilo diatríbico em 1Co 6.12-20 é que os coríntios não mais são a contraparte da conversação. Esse papel é preenchido pelo interlocutor imaginário de um diálogo fictício cujo objetivo é a instrução dos leitores.

É evidente que essa inferência deve ser contrabalanceada com as informações encontradas na própria carta. Paulo havia lidado com o assunto *porneia* em uma carta anterior a 1 Coríntios (1Co 5.9) e lida novamente com o assunto em 2Co 12.21. Stowers também nos auxilia na análise do argumento levantado

⁷⁹ Cf. *Diss* 1.2.36; 1.11.23; 1.19.7; 1.28.19, 24; 1.29.9; 2.7.2; 2.8.26; 2.23.23. Veja também MALHERBE, Abraham J. MH IGENOITO in the Diatribe and Paul. *Harvard Theological Review*, Cambridge, v. 73, 1980, p. 231-240.

⁸⁰ Em *Diss* 1.9.23, Epíteto dá suporte à sua argumentação usando uma citação de Sócrates. A construção é bastante similar com 1Co 6.15. Veja também *Diss* 1.23.2; 1.24.9; 2.3.1. Contra BULTMANN, *Der Stil*, p. 67.

⁸¹ Cf. MALHERBE, *Beasts in Ephesus*, p. 72.

⁸² STOWERS, *The Diatribe*, p. 76.

ao afirmar: “Na diatribe frequentemente existe uma pequena distância entre a audiência real e o interlocutor fictício.”⁸³

Baseando-se, então, no uso do estilo diatríbico, o que se pode dizer sobre o problema básico de 1Co 6.12-20? Estão os coríntios, de fato relacionando-se com prostitutas? Com base no estilo indireto em que Paulo escolheu escrever e nas evidências internas da carta, pode-se afirmar que Paulo via *porneia* somente como um pecado possível (os coríntios estavam em perigo de cometer esse pecado) e que o apóstolo não estava ciente de casos específicos além daquele caso citado no capítulo 5.

3.2 O contexto literário: 1 Coríntios 5-6

Will Deming demonstrou com precisão a influência de elementos diatríbicos em 1Co 5-6.⁸⁴ De fato, o reconhecimento de tal influência é fundamental para se entender a estrutura dos capítulos 5-6. Paulo começa o capítulo 5 dizendo que ouviu a respeito de um caso específico de *porneia*: um homem que estava possuindo a mulher do próprio pai. Depois de exortar os coríntios sobre seu orgulho e sobre o que eles deveriam fazer (disciplina de excomunhão), Paulo introduz a metáfora do fermento. Nesse ponto Paulo começa a se utilizar da expressão diatríbica οὐκ οἴδατε (“não sabeis”).

Aproximando-se ainda mais do estilo diatríbico, Paulo insere duas listas de vícios nesses capítulos (5.9-11 e 6.9b-11). Essas listas formam uma *inclusio* para 1Co 5.12-6.9a. Focando somente os principais recursos retóricos que Paulo utilizou, nota-se o uso de doze perguntas, três das quais são do tipo οὐκ οἴδατε ὅτι (“não sabeis que”). Além disso, Deming argumenta que os versos 6.5,6,7,9 contêm paralelos de vocabulário e de forma com as diatribes estóicas.⁸⁵ Assim, baseando-se nessas evidências é possível afirmar que Paulo utilizou um estilo diatríbico também em 1Co 5.6-6.11. A estrutura seguinte auxilia a constatar a influência da diatribe em 1Co 5-6, bem como a ênfase no assunto *porneia*.

- 5.1-5 Um caso específico de *porneia*: expulsem o homem que está possuindo a mulher do próprio pai
- 5.6-8 Figura do fermento: “Não sabeis...?”
- 5.9-11 Lista de vícios começando com *porneia*
- 5.12-6:8 Conclusão de 5.1-8 e tribunal perante incrédulos: 12 perguntas, 3 “Não sabeis...?”
- 6.9-11 Lista de vícios começando com *porneia*
- 6.1-12 Casos não-específicos de *porneia*: homens indo a prostitutas

⁸³ Ibid., p. 99.

⁸⁴ DEMING, *The Unity*, p. 305-309.

⁸⁵ Ibid., p. 305.

3.3 Estrutura interna da perícope

Com base no estilo da diatribe, a estrutura de 1Co 6.12-20 fica assim: 6.12-14; 15; 16-18a; 18b-20. Abaixo é apresentada uma versão mais detalhada dessa estrutura.⁸⁶

Estrutura Diatríblica de 1 Coríntios 6.12-20		
Interlocutor imaginário	12a Πάντα μοι ἔξεστιν	Conclusão falsa
Paulo	12b ἀλλ' οὐ πάντα συμφέρει·	Rejeição com ἀλλα
Interlocutor imaginário	12c πάντα μοι ἔξεστιν	Conclusão falsa
Paulo	12d ἀλλ' οὐκ ἐγὼ ἐξουσιασθήσομαι ὑπό τινος.	Rejeição com ἀλλα
Interlocutor imaginário	13a τὰ βρώματα τῇ κοιλίᾳ 13b καὶ ἡ κοιλία τοῖς βρώμασιν, 13c ὁ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει.	A B C Conclusão falsa
Paulo	13d τὸ δὲ σῶμα οὐ τῇ πορνείᾳ ἀλλὰ τῷ κυρίῳ, 13e καὶ ὁ κύριος τῷ σώματι· 14a ὁ δὲ θεὸς καὶ τὸν κύριον ἡγείρεν 14b καὶ ἡμᾶς ἐξεγερεῖ διὰ τῆς δυνάμεως αὐτοῦ.	A B C Rejeição com ἀλλα.
Paulo	15a οὐκ οἴδατε ὅτι τὰ σώματα ὑμῶν μέλη Χριστοῦ ἐστίν;	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Interlocutor imaginário	15b ἄρα οὖν τὰ μέλη τοῦ Χριστοῦ ποιήσω πόρνης μέλη;	Conclusão falsa em forma de pergunta retórica
Paulo	15c μὴ γένοιτο.	Rejeição: me genoito
Paulo	16a [ἦ] οὐκ οἴδατε ὅτι ὁ κολλώμενος τῇ πόρνη ἐν σῶμά ἐστιν;	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Paulo	16b ἔσονται γάρ, φησίν, οἱ δύο εἰς σάρκα μίαν.	Citação como evidência usando φησίν: Gn 2.24
Paulo	17a ὁ δὲ κολλώμενος τῷ κυρίῳ ἐν πνεύμᾳ ἐστιν.	Razão para a rejeição
Paulo	18a Φεύγετε τὴν πορνείαν.	Exortação empregando o uso do imperativo
Interlocutor imaginário	18b πᾶν ἁμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν·	Conclusão falsa

Continua

⁸⁶ Essa estrutura é parcialmente baseada e, uma apresentada por Stowers, e suas palavras vem servem como instrução: “Uma perspective complete do que Paulo está fazendo em 6.12-20 somente pode ser obtida por meio da consideração da forma da passagem. Paulo emprega o uso do estilo de diatribe. Nosso texto é um diálogo curto entre Paulo e um oponente imaginário que provavelmente representa a posição de alguns na igreja de Corinto. Usando esse estilo, Paulo debate consigo mesmo e constrói uma argumentação contra o que ele percebe ser a posição dos coríntios.” STOWERS, *A 'Debate'*, p. 68.

Estrutura Diatríblica de 1 Coríntios 6.12-20 (Continuação)		
Paulo	18c ὁ δὲ πορνεύων εἰς τὸ ἴδιον σῶμα ἀμαρτάνει.	Rejeição
Paulo	19a ἢ οὐκ οἴδατε ὅτι τὸ σῶμα ὑμῶν ναὸς τοῦ ἐν ὑμῖν ἁγίου πνεύματός ἐστιν οὗ 19b ἔχετε ἀπὸ θεοῦ, καὶ οὐκ ἐστὲ ἑαυτῶν;	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Paulo	20a ἠγοράσθητε γὰρ τιμῆς·	Razão para rejeição introduzida por γὰρ
Paulo	20b δοξάσατε δὴ τὸν θεὸν ἐν τῷ σώματι ὑμῶν.	Exortação empregando o uso do imperativo

3.4 Os slogans de 1Co 6.18

Se 1Co 6.12-20 deve ser considerado um debate fictício entre Paulo e um interlocutor imaginário, os assim chamados slogans coríntios não precisam ser interpretados como sendo jargões usados de fato pelos coríntios. Antes, πάντα μοι ἔξεστιν (“tudo me é lícito”); τὰ βρώματα τῆ κοιλία καὶ ἡ κοιλία τοῖς βρώμασιν, ὁ δὲ θεὸς καὶ ταύτην καὶ ταῦτα καταργήσει (“os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele”); πᾶν ἀμάρτημα ὃ ἐὰν ποιήσῃ ἄνθρωπος ἐκτὸς τοῦ σώματός ἐστιν (“qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo”); e ἄρας οὖν τὰ μέλη τοῦ Χριστοῦ ποιήσω πόρνης μέλη (“e eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz?”) são apenas palavras de uma pessoa fictícia. É evidente que essas palavras estão relacionadas com os coríntios, mas Paulo pode estar criando uma posição exagerada com objetivos didáticos ou levando certos pressupostos coríntios às últimas consequências práticas.

1Co 6.18b também deve ser lido como uma falsa conclusão do interlocutor imaginário, significando: “Pecados acontecem fora e não dentro do corpo.” E 18c deve ser interpretado como uma rejeição paulina a essa conclusão falsa: “Não é verdade; aquele que pratica sexo ilícito peca em seu próprio corpo.” Seguindo esse pensamento, os versos 19 e 20a apresentam duas razões pelas quais um πορνεύων (aquele que comete *porneia*) peca em seu próprio corpo. Primeiro, porque seu corpo é um templo do Espírito Santo; segundo, porque ele foi comprado por preço.

CONCLUSÃO

A afirmação principal desse artigo é que 1 Coríntios 6.12-20 foi escrito por Paulo em um estilo diatríblico. A primeira seção expôs vários problemas hermenêuticos relacionados à perícopie, agrupando-os da seguinte forma: o evento histórico que motivou Paulo a escrever esse texto; o contexto de 1Co 5-6; a estrutura interna de 6.12-20; o problema com respeito aos slogans e a interpretação de 1Co 6.18.

A segunda seção deste artigo apresentou as bases para a afirmação de que Paulo escreveu esse trecho em estilo diatríbico. Na terceira seção o fato de que Paulo escreveu 1Co 6.12-20 como uma diatribe foi considerado com relação aos problemas hermenêuticos levantados na primeira seção.

Conclui-se que de fato Paulo escreveu 1 Coríntios 6.12-20 em estilo diatríbico e isso deve ser considerado na solução dos demais problemas hermenêuticos do texto. Em uma análise introdutória dos problemas à luz da diatribe, as seguintes conclusões podem ser apresentadas: (1) o problema da *porneia* pode ser visto com um problema potencial, mas não algo que estava acontecendo de fato; (2) os capítulos 5-6 são conectados pelo uso do mesmo estilo diatríbico; (3) a estrutura do texto pode ser objetivamente definida como 6.12-14; 15; 16-18a; 18b-20; (4) os slogans não são necessariamente jargões falados pelos coríntios, mas máximas que Paulo colocou na boca de seu interlocutor imaginário; (5) 6.18b deve ser lido como uma conclusão falsa do interlocutor imaginário.

Não se deve perder de vista o quanto esse entendimento de 1Coríntios 6.12-20 como diatribe facilita a pregação e o ensino desse texto. As expressões: “Tudo me é lícito” (v. 12), “Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele” (v. 13), “Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo” (v. 18) devem ser entendidas como a fala errônea do interlocutor imaginário e não como ensino paulino. As conjunções adversativas “mas” que aparecem logo após tais citações não são uma concessão, mas uma rejeição por parte de Paulo de uma tese errada.

Os argumentos de Paulo em sua instrução para que os coríntios não pratiquem *porneia* são: um comportamento imoral não convém (v. 12); o cristão não pode ser dominado por *porneia* (v. 12); o corpo não foi feito para a impureza, mas para o Senhor (v. 13); o corpo será ressuscitado (v. 14); aqueles cujos corpos são membros de Cristo absolutamente não podem tornar os membros de Cristo em membros de uma prostituta (v. 15); aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele (v. 17); o pecado da imoralidade (*porneia*) é um pecado cometido por meio do corpo (v. 18); os cristãos são santuário do Espírito Santo (v. 19) e não pertencem a si mesmos, pois foram comprados por preço (v. 20)

Certamente, outros estudos aplicando o conceito de diatribe em 1 Coríntios serão úteis e trarão luz à interpretação de outros textos dessa carta paulina.

APÊNDICE

Para proveito daqueles que não leem o grego, apresenta-se aqui a estrutura diatríbica de 1 Coríntios 6.12-20 usando a versão Almeida Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil.

Estrutura Diatríblica de 1 Coríntios 6.12-20 (ARA)		
Interlocutor imaginário	Todas as coisas me são lícitas,	Conclusão falsa
Paulo	mas nem todas convêm	Rejeição com ἄλλα
Interlocutor imaginário	Todas as coisas me são lícitas,	Conclusão falsa
Paulo	mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.	Rejeição com ἄλλα
Interlocutor imaginário	Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele.	A B C Conclusão falsa
Paulo	Porém o corpo não é para a impureza, mas para o Senhor, e o Senhor, para o corpo. Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.	A B C Rejeição com ἄλλα
Paulo	Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Interlocutor imaginário	E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz?	Conclusão falsa em forma de pergunta retórica
Paulo	Absolutamente, não.	Rejeição: <i>me genoito</i>
Paulo	Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela?	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Paulo	Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.	Citação como evidência usando φησὶν: Gn 2.24
Paulo	Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.	Razão para a rejeição
Paulo	Fugi da impureza.	Exortação empregando o uso do imperativo
Interlocutor imaginário	Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo;	Conclusão falsa
Paulo	mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.	Rejeição
Paulo	Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?	Razão para a rejeição em forma de uma pergunta retórica introduzida por οὐκ οἴδατε
Paulo	Porque fostes comprados por preço.	Razão para rejeição introduzida por γὰρ
Paulo	Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.	Exortação empregando o uso do imperativo

ABSTRACT

The basic claim of this article is that 1 Corinthians 6:12-20 was written in a diatribe style. The author affirms that by detecting the diatribe style it is possible to solve, or at least shed some light on, the hermeneutical problems of the passage. Thus, the first section of this article presents the state of research of 1 Cor 6:12-20. The second section presents a basis to support the claim that Paul used the diatribe style to compose this text. The last section presents answers or subsidies to the hermeneutical problems of 1Cor 6.12-20 currently debated by the scholars.

KEYWORDS

Paul; First Epistle to the Corinthians; 1 Corinthians 6:12-20; Diatribe.